

A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA DIANTE DA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA: DESAFIOS E IMPACTOS NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Ana Lia Sousa Gonçalves¹(analiasgoncalves2016@outlook.com)

Maria Rita Rios Sousa¹ (mrita.rios0@gmail.com)

Carlos Felipe Fonteles Fontineles ²(felipe.fontineles@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A notificação compulsória é a comunicação obrigatória de doenças e agravos relevantes à saúde pública, fundamental para o monitoramento, prevenção e controle de riscos. O cirurgião-dentista, por sua atuação clínica, pode ser o primeiro a identificar sinais de infecções, maus-tratos ou violência, assumindo papel importante nesse processo. No entanto, a efetividade da vigilância epidemiológica depende do compromisso e da capacitação desses profissionais para reconhecer e comunicar corretamente os casos. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre a notificação compulsória, destacando sua relevância na vigilância epidemiológica. **MATERIAIS E METODOS:** A pesquisa foi realizada nas bases BVS e PubMed com os descritores “Notificação Compulsória”, “Dentistas” e “Monitoramento Epidemiológico”. Dos 46 artigos encontrados, foram selecionados cinco, considerando como critérios de inclusão: Publicações de 2020 a 2025, em português e inglês, excluindo duplicados ou estudos sem relação com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Embora os cirurgiões-dentistas reconheçam a importância da notificação compulsória, há fragilidades expressivas em sua execução. Muitos profissionais desconhecem as doenças e agravos de notificação obrigatória, os formulários a serem preenchidos e os canais adequados de encaminhamento. Essa lacuna de conhecimento resulta em subnotificação, prejudicando a atuação da vigilância epidemiológica. A literatura também aponta a falta de capacitação durante a formação acadêmica e a ausência de protocolos claros nos serviços de saúde bucal como fatores agravantes. Além disso, há pouca integração entre os profissionais da odontologia e as equipes de vigilância, o que dificulta o fluxo das informações. Essa realidade compromete o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), reduzindo a qualidade dos dados e a capacidade de resposta das políticas públicas. **CONCLUSÃO:** O despreparo e a falta de articulação dos cirurgiões-dentistas frente à notificação compulsória fragilizam o monitoramento epidemiológico. Investir em capacitação contínua e integração interprofissional é essencial para fortalecer a vigilância e promover ações de saúde mais eficazes.

Descritores: “Notificação Compulsória”, “Dentistas”, “Monitoramento Epidemiológico”.

¹Academico(a) de Odontologia do Centro Universitário INTA - UNINTA; Sobral, Ceará.

²Professor(a) do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA - UNINTA; Sobral, Ceará.